

# A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Quinta-feira, 13 de Agosto de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 27

## EXPEDIENTE

Com o presente numero suspende a «Lucta» a sua publicação.

## A LUCTA

Desterro, 13 de Agosto de 1885.

Tendo de retirar-me, breve, d'esta provincia, resolvi interromper a publicação do jornal que, ha trez mezes, aqui tem circulado sob a minha redacção e completa responsabilidade.

Com satisfação o declaro:

Durante toda a existencia, pequena embora, da «Lucta» o seu redactor-proprietario procurou sempre manter-se na altura de jornalista independente, fazendo justiça a quem o merecia, e não esquecendo, um instante sequer, das mazellas que invadem esta capital e para as quaes sempre teve o ferro em brasa da sua vontade contra a qual nada podem os seus desaffeiçãoados.

Procurei corresponder aos bondosos vaticinios dos meus illustrados collegas e amigos, e fiz da «Lucta» uma tenda de trabalho d'onde, se não sahiam as fulgurações do talento, pelo menos, sortiam os resultados das boas intenções que me animavam.

Luctei durante trez mezes—tive os applausos dos amigos e a relucância covarde d'aquelles que me distinguem com a sua antipathia.

Agradeço a uns e desprezo os outros.

Se houve alguém que se julgasse atacado pela minha folha não se queixe de quem redigia as suas columnas—bata na consciencia e ella lhe dirá o motivo da aggressão que, com certeza, não foi gratuita.

Jornal sem politica, órgão do povo, nunca a «Lucta» se immiscuiu na

politica réles, damnosa d'esta provincia; verberou sempre os seus desmandos e nunca poupon os manipanços que n'ella são triumphos.

E' plena a convicção de que cumpri o meu dever.

Terminando a «Lucta» a sua publicação, impõe-se-me o agradável compromisso de agradecer a todos aquelles que foram-lhe dedicados amigos, incausaveis em promover-lhe uma existencia facil, cabendo-me distribuir entre elles as flôres que sobre ella foram atiradas.

Agradeço, pois:

Ao distincto advogado sr.dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, a collaboração constante e aproveitavel do seu bello talento de jornalista;

Ao sr. Alexandre Martins Jacques, a sua coadjuvação expontanea;

Aos srs. Francisco Monteiro Cabral e João Cabral de Mello, o interesse que sempre tomaram pela «Lucta»;

Ao sr. Martinho Callado, proprietario do «Jornal do Commercio», a sua cooperação de amigo;

Aos nossos honrados assignantes, o seu valiosissimo concurso;

Finalmente:

A' imprensa, com que entretivemos permuta, as immerecidas palavras que teve para nos acolher.

JOSÉ RAPOSO.

Para occupar interioramente a cadeira de portuguez do Instituto Literario e Normal foi nomeado pela presidencia o sr. Levy Santos.

O que quer dizer que se acha aliçada a enfermidade do sr. Wenceslão.

A «Regeneração» de hontem traz um annuncio de preto fugido.

Honrosa publicação para o seu redactor-proprietario que se diz—aboliconista.

Recebemos o n. 34 do «Moleque». As illustrações referem-se a assumptos de toda a actualidade. O texto vem variado.

Effectuou-se domingo a recita da aprecivel sociedade dramatica «Alvaro de Carvalho» com a exhibição do applaudido drama de Quintino Bucayuva—«Mineiros da Desgraça»—e da chistosa comedia—«Sagrado Sacramento».

Abriu o espectáculo uma brilhante prelecção aboliconista pelo Sr. Herculano de Freitas.

Apezar da chuva, era bastante regular a concurrencia de socios e convidados.

Parabens a «Alvaro de Carvalho» por mais esse bello triumpho.

## NECROLOGIA

Falleceu, a 7 do corrente, n'esta capital, a Exma. Sr. D. Mathilde Vindas Haenscke.

## APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

Da *Matraca*, do Desterro:  
«O Sr. Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, teve a delicadeza de obsequiar-nos com os seus *Apontamentos Orphanologicos*, o que muito agradecemos»

Comquanto, a respeito do fóro, se-

jamos pouco entendido, a concordata que fazemos do que á esse respeito temos ouvido fallar, com o que escreveu nos *Apontamentos* o Sr. Dr. Chaves, faz-nos julgar o seu trabalho util e proveitoso para todos.»

Da *Voz do Povo*, do Desterro:

«O illustrado bacharel T. A. F. Chaves, que entre nós habil e dignamente exerce a advocacia, obsequiou-nos com um volume, de sua organização, com o titulo *Apontamentos Orphanologicos*.

A curiosidade moveu-nos a passar em revista esse trabalho; e não perdemos o tempo porque, analysando-o, apesar de sermos leigo em materia juridica, nelle encontramos muita utilidade, tanto para orientação da magistratura sómente theorica como para guia dos que seguem a mesma profissão do seu autor, os quaes, ao deixarem a Academia, tendo apenas conseguido instruir-se nas theorias do curso de Direito, ignoram muitas vezes, pela falta de pratica, que em muitas hypotheses é o melhor mestre, as principaes disposições e existencia da nossa legislação, orphanologica principalmente.

Essas difficuldades acham-se remedidas com os *Apontamentos Orphanologicos* do Bacharel T. Chaves, a quem essas distinctas classes e o puz devem muito pela organização desse proveitoso trabalho.

Agradecidos pelo mimo com que nos honrou.»

Do *Echo Lagunense*, da Laguna:

#### APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

«Com este titulo foi publicado, na Capital, um trabalho do Sr. Dr. Chaves, do qual nos remetteu este Sr. um exemplar. Agradecemos seu cavalheirismo para connosco, deixando aos competentes o estudo da materia, já que nós, somos profanos. E' certo que ha de ser boa, pois habil e proficiente é o seu auctor.»

Do *Commercial*, da Laguna:

#### APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

«E' o titulo de um recente trabalho forense, organizado de accordo com a legislação orphanologica, pelo illustrado Sr. Dr. Thomaz Chaves, advogado residente no Desterro.

Não somos competentes para emitirmos a nossa opinião a respeito do trabalho que o Dr. Chaves acaba de

publicar, mas o seu nome é bastante para aquilatar-se do merito d'essa obra.

Agradecemos-lhe a remessa que nos fez.»

Da *Verdade*, da Laguna:

#### APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

«O distincto Dr. Chaves, no intuito de concorrer para o engrandecimento da litteratura jurydica brasileira, tão deficiente em propagandistas, acaba de publicar um pequeno trabalho, com o titulo acima, fructo de suas locubrações.

Esse trabalho denota, em seu auctor, amor á profissão, inteireza de consciencia, e proficiencia no exercicio da advocacia, onde tem mostrado illustração e talento.

Não é um trabalho de folego dos de Teixeira de Freitas, Thomaz Alves, Marques Perdigão, ou Perdigão Malheiros; mas é digno de merito, não só pela instrucção que ministra aos leigos e neophytos na especie orphanologica; mas ainda porque se reporta á materia tão pouco cuidada, estudada e desenvolvida no foro brasileiro.

Agradecemos o exemplar que nos remetteu, e que apreciamos, já pelo seu merito, já pelo nome de seu auctor.»

Do *Babitonga*, de S. Francisco:

#### APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

Organizados de accordo com a legislação orphanologica até o presente, pelo talentoso advogado sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves.

Pela rapida leitura, que fizemos, comquanto falte-nos competencia para julgar da obra, cremos-a utilissima, principalmente aos principiantes do foro, encerrando ordenadamente o quanto é mister ao conhecimento orphanologico.

Contem a brochura 110 paginas, nitidamente impressas na capital da provincia.

Parece-nos poder, sem receio algum, felicitar o sr. dr. Chaves, pela

publicação, que satisfactoriamente acaba de fazer.

De nossa parte recommendamo-la a todos.»

Do *Democrata*, de S. Francisco:

«O sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, advogado nesta provincia, acaba de dar á publicidade os seus *Apontamentos Orphanologicos*, organizados de accordo com a legislação orphanologica até o presente.

Da leitura, rapidamente feita, exemplar que nos foi remettido comprehendemos que o sr. dr. Chaves produziu um trabalho util, pois reunio um pequeno volume o que ha de ser vigente e de jurisprudencia dos tribunaes sobre orphanologia.

Publicando seo trabalho, o sr. Chaves deo mostras de ligar summa importancia á sciencia a que pertence e só isto é bastante para que o felicitemos.»

Do *Jornal do Recife*, de Pernambuco:

«Chega-nos da provincia de Santa Catharina um livro de grande utilidade aos homens do foro.

Tem este titulo: «*Apontamentos Orphanologicos*» organizados de accordo com a legislação orphanologica até o presente, pelo advogado Thomaz Argemiro Ferreira Chaves.

Pela ligeira leitura que delle fizemos, julgamos-o de bastante merito.»

Do *Diario de Pernambuco*, do Recife:

#### APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

E' o titulo de um folheto publicado na cidade do Desterro, pelo sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, que o organizou de conformidade com a legislação orphanologica.

E' trabalho interessante e que deve servir de bom auxiliar aos juizes e outras pessoas do foro.

Agradecemos ao autor o mimo que nos fez de um exemplar.»

Do Tempo, do Recife:

## APONTAMENTOS ORPHANOLÓGICOS

«E' o titulo de um trabalho organizado pelo dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, nosso prestante amigo e comprovinciano.

A par da nitidez do livro, e da elegancia do estylo, encontra-se nos «apontamentos orphanologicos», real merecimento pelas vantagens, que, necessariamente, trará aos que se dedicam ao fóro e á carreira da magistratura.

Agradecemos o mimo do exemplar que recebemos.»

## TERRORES DE MULHER

(Paraphrase)

O meu batel te espera... As auras cantam  
Nas largas dobras da argentina vela:  
Vem, meu amor fujamos sobre as ondas  
—Tenho medo do mar, não vou— disse ella.

Sorri no oriente a ruiva madrugada  
Salpicando de luz a gruta e o rio:  
Vem respirar os halitos da aurora—  
—Tenho medo, disse ella:—o ar é tão frio!

Desdobra a noite solitaria e muda  
Os lubulosos véus... A lua aponta...  
Dá-me o teu braço, vem!—Não vou disse ella:  
A escuridão da noite me amedronta.

Mais que o sol, mais que a aurora, o céu e os astros,  
O' lyrical creança, és pura e bella!  
Porque me foges? diz! rogo-t'o em lagrimas...  
—Tenho medo de ti—responde-me ella

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.

## O avosinho de Jeanne

(NECROLOGIO DEDICADO AOS MEUS DOIS NETOS)

Queridas joias.—Acaba de morrer um homem que era na opinião do mundo o primeiro avô da Europa, exacta-

mente como vós sois, na minha opinião, os dois primeiros netos do uni-veaso.

Chamava-se Victor Hugo.

Os annos, os trabalhos, os desgostos, as lições da grande mestra consoladora da existencia, a que chamam a Arte, tinham-o feito tão bom e tão simples como se tornasse a ser criança. E todos cuidavam que elle ia recommençar a viver, pela segunda vez, quando expirou.

—Vou morrer! disse inesperadamente.

Todos sorriam, julgando que era essa uma das formulas com que os poetas exprimem, ás vezes, a verdade dos sentimentos pela ficção das palavras.

Elle, porém, accrescentou:

—Jeanne, adeus para sempre!

E todos então choraram, comprehendendo que elle effectivamente ia morrer, porque ninguem falla á sua neta como poeta, mas sim unicamente como avô, e um avô nunca mente nem faz metaphoras.

Durante a sua longa vida, este avô-sinho privilegiado gozou amplamente de todas as melhores coisas que existem na terra. Teve o talento, a saude e a força, teve a gloria, teve a amizade, teve o amor, teve o martyrio, honrou a humanidade, glorificou a patria, sustentou a familia, construiu a casa, plantou a arvore, escreveu o livro; e, velho, estava-lhe reservada a consolação suprema de ir em cada primavera ao voltar das andorinhas, com os seus amiguinhos pela mão, atravez dos campos macios de relva fresca, almoçar morangos e colher a flôr dos lilazes, ouvindo cantar no céu por cima da sua cabeça branca, os versos da sua mocidade, fundidos já na grande melodia universal e constituindo uma parte das doçuras da natureza, como as barcarolas dos melros e os idyllos das cotovias.

Um só desgosto, mas esse profundo, o compungia algumas vezes. Quando a mãe de Jeanne, por esta não satisfazer os seus compromissos com o «b a-bá», a prohibia de comer sobremeza, o avô-sinho tambem a não comia.

Estavam nas fructeiras, sobre folhas de fetos, os perfumados pecegos de Montreuil, as doiradas uvas da Champagne ou do Médoc, e as cerejas novas de Montmorency, vermelhas e frescas como os vossos beijos. Elle, velho de mais para esperar que nascessem outros fructos, não comia aquelles.

No centro da mesa, sob o escaparate de crystal, reluzia amanteigado, ao clarão do candieiro, o ineffavel, o tentador, o corrupto Camambert. Elle via-o, deixava-o reluzir, roia a sua gula a secco, entre dentes ainda solidos e avidos, de saudavel montanhez, e cruzava os braços no peito em frente do prato vasio, —esfaimado, taciturno e tragico—porque a pequena Jeanne não aprendera a lição nesse dia!

Adorados netos.—Em duas unicas cousas me pareço eu com o avôsinho de que vos fallo: primeiro na força, como vos amo; segundo no fraco, de que me accuso, pelo queijo Camambert.

Não imitando Victor Hugo em mais nada, quero pelo menos perfeioar-me com elle na «arte de ser avô». Assim, queridinhos, quando a mamã vos privar da sobremeza, pensae em mim. Quer me ache nas pequenas viagens que faço em cada anno, quer tenha partido para essa viagem maior de que se não volta mais, sendo sitio onde me cheguem noticias vossas, eu serei bem castigado quando a mamã vos punir. Ella que represente, como deve, a dolorosa justiça. Eu agradecerei ao papá Hugo o ter-me ensinado a ser, para comvoseo ao menos—como elle foi para os seus e para a humanidade—a perenne clemencia irresponsavel e absoluta.

RAMALHO ORTIGÃO.

## Lyrismo

A JOSÉ RAPOSO

I

A noite se despenhava escura etê-dasobre as montanhas, onde os pinheiros mençavam indifferentemente a cabeça...

Ao longe se erguia um immenso clarão, cercado de um turbilhão de espessa fumaça; parecia uma rosa de fogo que se destacava de uma folhagem vasta e sombria; era um incendio.

Vi um joven que se atirava ás chamas para salvar dellas a um velho alquebrado e já inutilizado.

Por mim, se lá estivesse, te lançára ás labaredas, nivea e formosa como és!

## II

Eu me distrahia sosinho pela estenção de uma veiga onde se confundiam os perfumes, as flores e os insectos!

Divisei á pequena distancia uma arvore d'onde se debruçava um sem numero de fructos mais luzentes do que a prata, mais amarellos do que o ouro!

Ah! disse eu á tua imagem que parecia ver a meu lado, vou offertar-te a primicias do meo passeio, e daquella vegetação tão fertil e prodiga tome uma vergonteia nua, despida, que reserve para ti!

## III

Na correnteza das aguas sempre conserva-se immovel a sombra do tronco que sobre ella se debruça.

Oh! eu quizerá ser o regaço immovel do teu leito, porque nunca te deixari fugir aos meos carinhos imperceptiveis!

Do que serviria o gorgeio das aves á mim, que tenho em teus labios a ave mais sonora e eacantadora?

A luz mortica da lua o lará avermelhado do sol de um serviam a mim, que bebo em teus olhos deste brilho virido e ardente, d'aquella suave e doce melancholi?

Esta luz mystica do teu olhar e este passaro tão melodioso que me parece ouvir em tua voz, oh! chama-se o amor!

## IV

No esplendido paiz de Ophir, o estrangeiro extasia-se ante o brilho tremeloso das perolas.

No Libano, as arvores são de uma formosura sem igual e de um aroma exquisito.

Os perfumes da Arabia são os mais preciosos e os mais abundantes.

Eu não não te dera pelo mundo inteiro; os teus dentes são mais brancos do que um chaveiro de perolas.

O incenso, a mirra e o sandalo não são comparaveis ao perfume dos teos

cabellos e o teu seio vale mais do que um leito de cedro ricamente construido.

## V

Um dia, comparei-te a uma garça do sertão, mais branca do que a geana, mais veloz do que as lucernas dos tremedaes; e tu te alegraste sem me perguntar do que vinha tudo isso!

Se me tivesses pedido uma explicação do que te dissera, tu te envergonharias outra vez.

## VI

Um sonho!

Estavamos em um formoso chalet, gozavamos o aroma das plantas, a viração das tardes, o luar das noites, os risos e os beijos da volupia!

Perto havia um riacho.

Nós eramos sós e a natureza, a nossa unica confidente, toda a nossa felicidade!

Quando despertei, tudo havia desaparecido e só o arroio tinha aos meus ouvidos um doce murmurar

O. DE NIEMBYER.

## ANNUNCIOS

### AO PUBLICO

O abaixo assignado, querendo mudar-se para o Rio de Janeiro, vende sua casa commercial de secco e molhados collocada em um bom ponto, á rua do Principe, n. 32, e tambem uma casa nova de duas janellas e porta, cita á rua do Ouvidor, n. 7. Quem pretender comprar dirija-se á rua do Principe, n. 32. Pede tambem aos seus credores queiram apresentar suas contas, e seus devedores virem salda-las.

José Segui Junior

### ALUGA-SE

casa e chacara á rua do Presidente Coutinho n. 6, com bons commodos para familia regular, condições hygienicas, com fogão economico, poço com bomba, estrebaria, terrenos de plantação, etc.; preço, 30\$000 por mez. Trata-se com

Fabio Faria.

## BARRO

Para aterro e para obras, dá-se gratis, já cavado e prompto a carregar, na rua de José Jacques, propriedade de Bittencourt.

## O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56

(CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno . . . . . 20\$000

Semestre . . . . . 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta provincia

JOSÉ RAPOSO

## ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES

Praça Barão da Laguna n. 23

## COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA  
5 Rua da Paz 5

## PRECISA-SE

vendedores para o «Jornal do Commercio.»

IMP. NA TYP. DO «JORNAL DO COMMERCIO»